

Ao Prof Dr. Jailson Bittencourt de Andrade
Presidente do Comitê de Busca para Diretor(a) do INPA
Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Instituto de Química Campus de Ondina
Salvador - BA CEP. 41.170-115
E-mail: jailsondeandrade@gmail.com

Re: Inscrição para o cargo de Diretora do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia – INPA
(Edital No. 97, de 19 de Abril de 2018).

Data limite: 28/05/2018

Candidata: Dra. Antonia Maria Ramos Franco Pereira
Pesquisadora Titular III e Pesquisador Nível 2 do CNPq
INPA/AM

Plano de Gestão e Visão de Futuro para o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia–INPA

“O INPA é muito maior do que vislumbramos, ele representa o que se tem para descobrir e conhecer na Amazônia”. Uma missão atual, um olhar no amanhã e a integração do conhecimento para uma gestão de excelência no futuro, que é agora, e na esperança de que o melhor está sempre por vir. A Amazônia representa uma das maiores reservas florestais de um mundo em grandes transformações, e tem uma cultura com características próprias que precisam ser melhor conhecidas e preservadas. Assim, por mais que se imagine, a Amazônia não é a salvação do planeta, já seria espetacular se ela fosse a salvação de si própria.

1. Introdução

O Brasil, com todas as suas imensas riquezas, sejam elas culturais, sociais, minerais e relacionadas à biodiversidade, apresenta naturalmente uma multiplicidade de biomas e uma vasta rede hidrográfica. Como característica marcante, nosso país é detentor de uma das maiores áreas de floresta tropical e de recursos hídricos do mundo, em particular quando comparado com outros países com características similares. O papel que a Amazônia desempenha na política externa brasileira em fóruns ambientais globais, isoladamente ou de forma difusa, é muito mais importante do que se poderia pensar num primeiro momento. Neste contexto, de acordo com o Prof. Thomas Lewinsohn da Unicamp, o Brasil possui cerca de 13% de toda biodiversidade do mundo. Por esse assim dizer motivo, o Brasil se apresenta como o G-1 da biodiversidade em fóruns multilaterais como nas Conferências das Partes (COP), órgão supremo decisório no âmbito da Convenção sobre a Diversidade Biológica, cuja sigla faz referência ao G-8 que é o grupo que reúne os países mais ricos do mundo. E ao valorizar dessa forma a posição que ocupa, o país tem mais acesso aos recursos oriundos da cooperação internacional e de doações voltadas para iniciativas de conservação da biodiversidade. Da mesma forma, as políticas públicas implementadas internamente são objeto de interesse de todos os principais atores institucionais e sociais preocupados com a questão ambiental. Quando voltamos a nossa atenção para a Amazônia, para o seu povo e suas necessidades e dificuldades, incluindo-se o conhecimento tradicional da floresta e de suas riquezas e descobertas, não é possível dissociar tudo isto da nobre missão institucional atual do INPA que é a de **“Gerar e disseminar conhecimentos, tecnologias e inovações, e capacitar recursos humanos”**. Missão esta que também abarca o nosso país como um todo, e por que não o planeta, que é a nossa casa comum. Portanto, dirigir uma Instituição como INPA é algo único e que requer, dentre inúmeros outros aspectos, desprendimento, paixão, elaboração organizacional, integração e um imenso comprometimento. Assim, a integração desta desafiadora teia permite que, com imensa responsabilidade, o conhecimento gerado seja transferido não só para as instâncias científicas mas, principalmente, para uma sociedade ávida por cidadania, prosperidade e qualidade de vida, em harmonia com o ambiente e o desenvolvimento. E neste intrincado e complexo contexto, uma instituição com a grandeza do INPA precisa ser dirigida com perspicácia, sabedoria e sensibilidade, de forma tal que se possa gerar e gerir informações em áreas estratégicas tais como o clima, a tecnologia, os alimentos e nutrição, a qualidade de vida e da água, o combate à pobreza e o desenvolvimento sustentável, dentre outras, que são importantes temáticas incluídas no atual PDU Institucional. Em particular, esta desafiadora construção deve ocorrer num delicado momento da história da humanidade onde, de acordo com a ONU, os desafios para até 2030 refletem a “esperança e a oportunidade que temos diante de nós (...) mostrando que a geração atual pode fazer o que precisa ser feito, fazer para vencer muitos dos atuais desafios”. Assim, a missão do INPA torna-se ainda mais desafiadora pois terá que permitir que a ciência e suas descobertas propiciem conhecimentos à sociedade, auxiliando sobremaneira na diminuição da pobreza e das desigualdades sociais, transformando vidas e tentando encontrar formas e soluções para melhor compreender e proteger a região amazônica e um planeta em grandes transformações. Portanto, embora sucinto como deve ser e além de apresentar minhas credenciais profissionais (ver abaixo), o presente plano de gestão e de visão de futuro tem como principal objetivo propor quais ferramentas e ações podem ser utilizadas no quadriênio vindouro, no qual me disponho com honra e privilégio dirigir esta grandiosa Instituição.

2. Breve histórico e formação profissional da candidata ao cargo

(<http://lattes.cnpq.br/2708503544273002>)

Na qualidade de pesquisadora titular III do INPA e cidadã brasileira nata, que acredita num futuro grandioso para o nosso país, descrevo aqui de forma sucinta as minhas credenciais que me fazem crer que estou plenamente habilitada a postular o honroso cargo de diretora deste Instituto, que é referência mundial em biologia tropical. De formação, sou bióloga pela FTESM/RJ (1983) com especialização na FIOCRUZ do RJ (1984), mestrado em Parasitologia Humana nessa mesma instituição (1990/CAPES conceito 7), doutora em Biologia Celular e Molecular – área de concentração em Imunologia, pela FIOCRUZ do Rio de Janeiro (1995) (CAPES conceito 7), e pós-doutoramentos na FIOCRUZ, UFRJ (1996/1998 e 1999) e no *Istituto per i Polimeri, Compositi e Biomateriali, IPCB, CNR, Itália* (2014/2015). No INPA, tive a feliz oportunidade de ser aprovada no concurso para pesquisador no ano de 1999, tendo durante a minha vida profissional bolsas de estudos do CNPq e CAPES, seja de aperfeiçoamento em pesquisa (1984), mestrado (1991), doutorado (1995), doutorado sanduiche e estágio de aperfeiçoamento na *Yale University, Department of Epidemiology and Public Health School Of Medicine, New Haven, EUA* (1993), bem como de recém-doutor e pesquisador visitante na FioCruz do Rio de Janeiro. Atualmente, sou líder de grupo de pesquisa no INPA e CNPq e também bolsista de produtividade do CNPq, sendo responsável/líder pelo Laboratório de Leishmaniose e Doença de Chagas do INPA. Também ocupo desde 2015 o prestigioso e desafiador cargo de Coordenadora de Pesquisas em Sociedade, Ambiente e Saúde (COSAS/INPA) que conta com nove grupos de pesquisa e 67 servidores nesta importante área que envolve grupos de pesquisa em: Educação Ambiental com Comunidades Urbanas na Amazônia; Citogenética, Genômica de Mosquitos Vetores e Microrganismos; Ecologia Humana na Amazônia; Grupo de Pesquisa em Alimentos e Nutrição na Amazônia; História, Língua e Cultura Indígena; Malária e Dengue na Amazônia; Micobactérias e Fungos da Amazônia; Núcleo de Estudos Rurais e Urbanos Amazônicos; e Pesquisas integradas em Leishmaniose e Doença de Chagas na Região Amazônica. Participei de diversos projetos multi-Institucionais de pesquisa na região, tais como PROTEAM/projeto proteoma do Estado do Amazonas, Projeto genoma de *Cromobacterium violaceum* e no Projeto Fronteiras em São Gabriel da Cachoeira. Também coordenei vários projetos apoiados pelas seguintes agências de fomento: Faperj, Fapeam, CNPq e Capes. Ao tomar posse do cargo de pesquisador adjunto nessa “Instituição Estratégica na região Amazônica” que é o INPA, fui apresentada a inúmeras características culturais e ambientais distintas daquelas que já conhecia e convivia no bioma de minha origem – a mata Atlântica. Assim, descrevo a seguir e de forma breve a minha trajetória profissional até completar os meus quase 19 anos de pesquisa, numa região na qual sinto ter vindo para uma missão muito maior do que eu almejava ou planejava. Nesse momento, me desnudo de qualquer outro interesse que não apenas o de contar uma trajetória já definida antes mesmo que eu fosse me dar conta do tamanho de minha contribuição a uma população de cultura própria e particular, de sentimentos e problemas sociais, culturais, ambientais e de saúde, características estas que só mesmo quem aqui vive consegue compreender e vislumbrar em sua extensão e plenitude. Estas ímpares características permitem, sobremaneira, aprender com a ciência e ensinar e evoluir no conhecimento com as descobertas advindas da região. Neste mister, tenho vivência em estudos com protozoários tripanosomatídeos e doenças negligenciadas, atuando principalmente nas seguintes áreas temáticas: parasitologia humana, imunologia, biologia celular, ensaios biológicos, biotecnologia, saúde e nanotecnologia. Além do ensino de disciplinas em cursos de EAD na área de Saúde pelo IFAM, tenho também expressiva experiência em educação presencial, atuando como docente para vários cursos de graduação na área de Saúde e Ciências Biológicas nas seguintes instituições de ensino: Universidade Nilton Lins (UNINILTON LINS); Universidade Paulista (UNIP); Universidade do Estado do Amazonas (UEA); e Uninorte (Centro Universitário do Norte). No INPA, participo/ei ativamente de diversos comitês tais como: PIBIC/INPA; biossegurança; Conselho de Pesquisa de Coordenações; Comitê Estratégico de Tecnologia da Informação e Comunicação (CETIC); Comitê de Ética Animal (CEUA); Vice-curadora da coleção de microorganismos; Capacitação/DAT; Programa de PCI; CTC (Conselho Técnico Científico); bem como bancas de concurso público para Professor/pesquisador (INPA, FIOCRUZ e UFAM), dentre outros. Ademais, tenho participado de projetos de pesquisa envolvendo estudos com compostos nanotecnológicos e Produtos Naturais em ensaios pré-clínicos *in vitro* e *in vivo*, visando estudos com extratos, frações e substâncias com atividade antiprotozoários, efeitos citotóxicos e mutagênicos. Atuei ainda em pesquisas realizando estudos de formulações farmacêuticas para doenças negligenciadas e estudos epidemiológicos com insetos vetores e orientei alunos de PG nas áreas de biotecnologia, ciências da saúde, parasitologia, entomologia, imunologia e inovação farmacêutica pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM) de Manaus-AM, FIOCRUZ/RJ e PG do INPA. Assim, até o presente momento já orientei mais de 100 alunos, 53 de iniciação científica, 22 mestres e 14 doutores, e fui tutora pela CAPES de bolsista de doutorado pleno nos EUA e de nove bolsistas “pesquisador visitante” PCI/MCTIC. Podendo também ser mencionado a orientação de alunos de gestão de ensino médio, monografias e TCC de alunos de graduação, dentre outros. Atualmente, co-oriento uma aluna de mestrado, seis alunos de doutorado, dois de iniciação científica e um de gestão. Na área de eventos científicos, além de ter apresentado um grande número de palestras, coordenei com imensa satisfação e entusiasmo a primeira Conferência Internacional em Leishmaniose Cutânea (ICCLEISH) na região norte do Brasil, realizada no ano de 2015 e com apoio da CAPES, FAPEAM, SUSAM, DNDI, INPA, FIOCRUZ, UFAM e Ministério da Defesa. Participei ainda da coordenação do Congresso de Parasitologia em Búzios/RJ em 2017. Recentemente, numa honrosa delegação da atual direção do Instituto, tive a oportunidade de coordenar a participação do INPA que contou com cerca de 20 servidores no AMAZONLOG17. Esta participação resultou na apresentação palestras e de workshops e finalizou com uma proposta de atenção emergencial aos desastres naturais, tais como enchentes, desabamentos, abalos sísmicos, inundações, e tempestades. Este exercício que contou com observadores internacionais de algumas dezenas de países, ocorreu

na área da tríplice fronteira (Brasil, Peru e Colômbia) em Tabatinga, local onde ocorreram as ações humanitárias proposta pelas Forças Armadas Brasileira em novembro de 2017. No campo da produção científica, conto atualmente com 57 publicações em revistas indexadas e outras três submetidas, quatro livros publicados, 10 capítulos de livros, duas patentes (uma brasileira e uma ucraniana), três pedidos de patentes (duas brasileiras e uma ucraniana), participação em cursos financiados pelo ICGEB em Trieste na Itália e em Nova Dehli na Índia, e de curso de análise de risco ofertado pela *Sandia National Laboratories* que ocorreu em Albuquerque, Novo México, EUA. Ademais, apresentei palestras/conferências nacionais e internacionais (Toledo, Espanha; Kieve, Ucrânia; Helsinki, Finlândia; e Nápoles e Pádua, Itália) e sou consultora *Ad Hoc* da Capes, Fapeam e CNPq, e de relevantes revistas em minha área de atuação. A produção acima citada é fruto desde o ano de 2000 da realização de atividades de pesquisa, ensino de PG, extensão e gestão. Onde também se inclui a coordenação da equipe de meu laboratório, além de atividades referentes à prestação de serviço de diagnóstico e consultoria à comunidade, em Leishmaniose e doenças parasitárias, bem como a participação na transferência de informação à população local e em feiras de Ciência e no Bosque da Ciência do INPA. Quanto as colaborações internacionais participei, no período de 2011 a 2016, do Programa *Marie Curie Fellowships* (FP6-People-IRSES-2011), pela Universidade de Helsinki, Fi (Departamento de Química inorgânica), em parceria com o INPA/AM, UFRJ/RJ, Universidade de *Cape Town*, África do Sul; Conselho Nacional de Pesquisas da Itália (Nápoles e Pádua), Conselho de Pesquisas da Ucrânia (Química orgânica), tendo como objetivo o desenvolvimento de novas drogas candidatas e tecnologias a serem aplicadas no SUS, essa colaboração me possibilitou a obtenção do *certificado Marie Curie* de participação em intercâmbio pela comunidade Européia pelo projeto acronômio Vaikutus, Universidade de Helsinki, Fi. Atualmente, coordeno projeto (*Research and Innovation Staff Exchange*) aprovado com apoio financeiro da FAPEAM. Esse Programa, envolvendo diversos países (Finlândia, Itália, Ucrânia, Brasil, EUA, Marrocos), é coordenado pela Universidade de Helsinki na Finlândia e apoiado pela Comunidade Européia e FAPEAM no Brasil. Também participo do projeto multicêntrico *Characterization of the immune response to CpGD35 in Cutaneous Leishmaniasis patients* sob a coordenação da doutora Amaya Ortega e do doutor Javier Moreno (*Unidad de Leishmaniasis y Enfermedad de Chagas WHO Collaborating Centre for Leishmaniasis*-Instituto ed Salud Carlos III, Majadahonda, Espanha), além do Instituto Pasteur, Teheran, Iran; PECET, Medellin, Colômbia; Corte da Pedra, Brasil. Em outra vertente, coordenei na empresa Sondotécnica Engenharia de Solos/RJ” o grupo de Zoonoses/Endemias, na área de impacto ambiental, respondendo à Eletronorte. Realizei diversas viagens para as áreas de usinas hidrelétricas (UHE-Samuel/Porto Velho/RO; Manso/Cuiabá/MT; Serra da Mesa dentre outras), como consultora e especialista em impacto ambiental. Os estudos integrados as outras equipes de meio ambiente, eram focados nos problemas da saúde humana, envolvendo zoonoses e doenças endêmicas/negligenciadas em decorrência do desequilíbrio ambiental pela construção de hidrelétricas. No INPA, nos anos 2005 e 2010/2011 fui coordenadora substituta na CP em Ciências da Saúde e, atualmente, tenho coordenado um dos quatro focos (COSAS) Institucionais de pesquisa do instituto desde 2015. Essa Coordenação, que já foi uma Divisão, possui 67 servidores distribuídos entre pesquisadores, tecnólogos e técnicos nas mais diversas áreas e temas prioritários e estratégicos, descritos no PDU do INPA. Ainda nesses quase 19 anos de INPA, tenho tido a excelente oportunidade de participar de diversas ações e discussões com a comunidade Institucional, participando ativamente na elaboração e avaliação de importantes documentos de TIC que, apesar de serem obrigatórios, haviam sido relegados por gestões anteriores. Dentre estes documentos incluem-se o Plano Estratégico de Tecnologia da Informação e Comunicação (PETIC 2017-2020), Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação (PDTIC 2017 - 2018 http://portal.inpa.gov.br/arquivos/planos/PDTIC_2017_2018.pdf), Plano de Contratações de Soluções de Tecnologia da Informação e Comunicações (PCTIC 2018). Portanto, conforme pode ser claramente notado acima, desde 1998 venho exercendo com muito interesse diversas atividades de liderança e gestão, tanto em nível nacional quanto internacional, as quais têm me propiciado grande aprendizado e experiência que julgo serem fundamentais para o cargo de diretora do INPA que agora pleiteio.

3. Plano de Gestão

O INPA possui atualmente 580 servidores, dos quais 167 são pesquisadores, 32 tecnólogos, 23 analistas, 269 técnicos e 89 são assistentes. Os pesquisadores, tecnólogos e técnicos estão distribuídos em 65 grupos de Pesquisa vinculados a Coordenação de Pesquisa (COPEs), em áreas multidisciplinares e estratégicas para o MCTIC. Quando nos debruçamos na história do INPA, a ideia de se criar um órgão de pesquisas na Amazônia, que realizasse um inventário minucioso e preciso dos recursos naturais da região, foi proposta pelo ilustre Dr. Paulo de Berredo Carneiro, seguido por outras pessoas não menos ilustres como o Dr. Olympio Ribeiro da Fonseca Filho, que era um dos Delegados do Brasil presente à primeira Assembleia Geral da UNESCO, ocorrida em Iquitos no Peru. Seguiu daí a criação do Instituto Internacional da Hiléia Amazônica, que teria sede em Manaus e se ramificaria em centros menores, sob o incentivo financeiro e técnico daquela Organização. Esta proposta abarcaria também outras áreas amazônicas pertencentes à Bolívia, ao Peru, ao Equador, à Colômbia e à Venezuela. Assim, em 1952 o Presidente Vargas baixou decreto criando o INPA, com sede em Manaus, acatando então a proposição do eminente botânico Dr. Adolfo Ducke que num de seus trabalhos considerou que a região onde a cidade se localizava representava de certo modo uma verdadeira síntese da flora e da fauna amazônicas. Finalmente, em 1954 o INPA foi concretamente instalado em Manaus, na sede da Associação Comercial do Amazonas, em solenidade presidida pelo seu primeiro diretor, o Dr. Olympio Filho, que enfatizou que, segundo o Decreto que o criara, o INPA deveria ter como finalidade “**o estudo científico do meio físico e das condições de vida da região amazônica, tendo em vista o bem-estar humano e os reclamos da cultura, da economia e da segurança nacional**”, abrangendo toda a Amazônia Legal com uma área de cerca de 5 milhões de km². Pouca coisa mudou até hoje em relação a gigantesca finalidade do INPA. Atualmente, o INPA possui sua

sede na zona urbana de Manaus numa área de cerca de 400 mil m² distribuída em três *campi* distintos, além de contar com três reservas florestais e duas biológicas, quatro estações experimentais, duas bases flutuantes de pesquisa, um laboratório flutuante e um barco de pesquisa. O INPA também possui pequenos Núcleos Regionais implantados em Boa Vista (Roraima), Santarém (Pará), Rio Branco (Acre) e Porto Velho (Rondônia). Embora de pequeno porte, estes núcleos que devem ser fortalecidos são muito importantes para as comunidades científicas destes estados e ilustram a capilaridade e a natural liderança do Instituto na região amazônica. Assim, ao mesmo tempo em que sua operacionalidade se torna cada vez mais complexa e desafiadora, o INPA continua exercendo a sua missão amazônica para a qual foi concebido, continuando o seu protagonismo como instituição estratégica e referência mundial em biologia tropical. No entanto, aparte estes olhares grandiosos e mesmo inspiradores, o desafio atual do Instituto em sua missão Institucional estão inseridos no Plano Diretor da Unidade (PDU) (http://portal.inpa.gov.br/arquivos/planos/PLANO_DIRETOR_2016_2020.pdf) para o quinquênio de 2016 a 2020, o qual se adere plenamente ao Plano de Ações do MCTIC (http://www.finep.gov.br/images/a-finep/Politica/16_03_2018_Estrategia_Nacional_de_Ciencia_Tecnologia_e_Inovacao_2016_2022.pdf). Envolvida de forma bastante atuante e comprometida na gestão atual do INPA, tive a oportunidade ímpar de participar das discussões, alinhamentos e integração das metas que são apresentadas de forma concisa no PDU. Documento este que é plenamente adequado ao momento econômico de nosso País, sem deixar, no entanto, de contemplar as áreas estratégicas definidas pelo MCTIC, e ao qual, de forma íntegra, idônea e altamente comprometida, tenho total aderência.

As oportunidades que o nosso País possui para realizar o seu crescimento de forma sustentável não estão relacionadas apenas ao seguimento das tendências mundiais, mas também ao aproveitamento dos campos de conhecimento já estabelecidos e desenvolvidos no País, possibilitando assim a competitividade e a soberania nacional. Assim, a ENCTI 2016-2022 é um importante documento de orientação estratégica de médio prazo, elaborado para a implementação de políticas públicas na área de CT&I. Se considerarmos a megabiodiversidade e recursos naturais que podem ser encontrados na Amazônia e sua capacidade para a produção de *commodities*, aliado à sua liderança e competência científica já instalada e o domínio tecnológico em algumas áreas da pesquisa e inovação, o INPA pode agora avançar de modo bastante significativo e estratégico nos seguintes eixos: controle, prevenção e tratamento de doenças tropicais e negligenciadas; segurança hídrica e alimentar das populações; estudos em mudanças climáticas; preservação e uso sustentável da biodiversidade; nas tecnologias sociais, além da cadeia produtiva que podem gerar riquezas para o País. Ao se considerar cada um desses desafios do conhecimento, o(a) próximo(a) Diretor(a) do INPA precisa estar atento a essas temáticas estratégicas para o desenvolvimento da CT&I, focando em áreas que envolvem a biotecnologia (bioeconomia), a nanotecnologia, a preservação e o uso sustentável dos recursos naturais da biodiversidade do Bioma *Amazônia*, bem como mudanças climáticas e o uso da terra. Pelo fato da energia convencional ter custo bastante elevado para o Instituto, o investimento em fontes alternativas de energia, como por exemplo a solar, traria muitos benefícios e economia, merecendo portanto ser priorizado na nossa eventual futura gestão.

Contribuindo para a economia regional, o INPA já interage com o setor produtivo e, por intermédio do Núcleo de Inovação Tecnológica, abriga incubadoras e cerca de 70 pedidos de depósitos de patentes, das quais 12 já foram concedidas e cinco tecnologias encontram-se em vias de transferência. É de alto interesse a maior divulgação dessas patentes e processos para incubadoras e empresas a nível nacional e internacional, bem como criar um programa interno para melhor orientar o pesquisador para que o mesmo tenha a possibilidade proteger e gerir as inovações eventualmente obtidas em suas pesquisas e fazer transferência de tecnologias. No entanto, se faz necessário rever continuamente o custo benefício das patentes já existentes, bem como daquelas que porventura venham a ser obtidas.

Faz também parte de nosso plano de gestão incentivar e apoiar as novas parcerias e as já existentes, sejam essas nacionais e internacionais. Dentre os grandes Programas de destaque Internacional temos o ATTO (Observatório da Torre Alta da Amazônia, inserido nas estruturas globais de pesquisa no âmbito de MCTIC/BRICS) em parceria com a Alemanha; o NGE-E-Tropics (*Next Generation Ecosystem Experiments*) em parceria com os EUA; o Amazon FACE (*Free Air CO₂ Enrichment*) em parcerias com Reino Unido, EUA e a Alemanha; o CSSP-Brazil em colaboração com o Met Office no Reino Unido, e o AFEX (Experimento de Fertilização da Amazônia), em parcerias com o Reino Unido e o Panamá. Também temos como prioridade fortalecer, otimizar e criar novos laboratórios multidisciplinares e temáticos em áreas estratégicas para o Instituto. E neste aspecto, a captação de recursos internacionais, como o Fundo Amazônia do BNDES, é uma excelente oportunidade para fortalecer e ampliar as ações do Instituto. Como membro da gestão atual do INPA temos como meta submeter muito em breve uma sólida e ambiciosa proposta, a qual agrega outros importantes parceiros amazônicos.

Desde 1973, o INPA possui cursos de pós-graduação que possibilitam o desenvolvimento de competências voltadas para estudos que envolvem o conhecimento do Bioma Amazônia. Atualmente, o Instituto mantém 9 cursos/programas de PG em nível de mestrado e doutorado e já formou mais de 2600 mestres e doutores. A PG favorece o desenvolvimento da pesquisa e a possibilidade de fixação dos egressos na região Norte do país, fato este que tem sido observado uma vez que cerca de 70% dos egressos permanecem na região, sendo facilmente encontrados na grande maioria das instituições e nas agências e secretarias governamentais. No entanto, somos plenamente conscientes de que temos que formar mais doutores (hoje eles representam pouco mais de 20% do total), e também de que estes cursos podem ser agrupados em três ou quatro e atuarem em áreas correlatas. Portanto, a internacionalização destes cursos e a formação de redes multi-institucionais deve ser obrigatoriamente uma das nossas ações na gestão do INPA. Numa iniciativa da SBFTE, também já me encontro envolvida em alvissareiras discussões para que um novo curso de pós-graduação em rede seja criado na área estratégica de farmacologia e terapêutica experimental produtos naturais. Uma outra ação estratégica muito importante nas próximas contratações de pessoal será a atração de jovens e profissionais altamente qualificados e

compromissados de outras regiões do Brasil, e que também possam colaborar na formação de jovens pesquisadores e de futuras lideranças Institucionais num futuro a médio e longo prazo. Principalmente quando se considera que os recursos qualificados do INPA já se encontram bastante defasados e envelhecidos. Num contexto por assim dizer mais dentro de casa, as Unidades de Pesquisa (UPs) do MCTIC devem atuar de forma mais integrada e consonante, otimizando assim os recursos financeiros de forma alinhada com os objetivos estratégicos do Ministério. Já do ponto de vista estritamente interno e administrativo, cremos que várias mudanças que propiciem a utilização de recursos humanos devem ser efetivadas, como por exemplo a criação de secretarias conjuntas para os focos e coordenação de pesquisa e das pós-graduações, dentre outras. Por sua demasia e esgarçamento, a reorganização e o fortalecimento dos 65 grupos de pesquisa existentes no INPA também deve estar na lista prioritária de ações da próxima gestão do Instituto. A utilização dos preciosos recursos do PAC devem também estar aliada as prioridades do Instituto. De maneira similar, é nosso compromisso inegociável que os recursos financeiros do Instituto captados de outras agências devem ser geridos por fundações tecnicamente habilitadas e com alta credibilidade.

A área de extensão do INPA que também desempenha relevante papel para a Amazônia deve ter um olhar altamente diferenciado em nossa gestão. Em particular quando se considera que a área de visitação localizada no bosque da ciência, que dentre outras possui importantes atividades educativas e de popularização da ciência, recebe com imensas vulnerabilidades logísticas e administrativas entre 100 e 150 mil visitas anuais.

4. Novos Desafios e Visão de Futuro para o INPA

Não existe dúvida de que o conhecimento é a base para o desenvolvimento e a superação da pobreza e que a Ciência, Tecnologia e a Inovação são eixos estruturantes do desenvolvimento social e consequente crescimento de uma Nação. No entanto, os desafios que a ciência enfrenta no cenário atual de crise e cortes orçamentários para a área de CT&I são cada vez maiores e nos leva a considerar como esses desafios podem ser contornados. Uma das estratégias certamente seria trabalhar de forma cada vez mais integrada, colaborativa e sintonizada com o MCTIC e com as diversas instituições e UPs afins, bem como com as agências de fomento que poderiam lançar editais específicos. Também pretendemos avançar no que se refere a um plano de gestão estratégica, humanística e integrada, a partir de iniciativas já feitas pela atual gestão, sempre com o olhar atento para a valorização do ser humano e de sua capacitação. Pela sua grande importância estratégica, a área de inovação tecnológica e do empreendedorismo merece um olhar cada vez mais aguçado e neste aspecto em particular o INPA deve se associar a outras instituições amazônicas que tem interesse na criação de um parque tecnológico. Talvez mais do que isso, seria bastante salutar que os esforços integrados com outros países amazônicos se tornassem de fato uma realidade. Certamente, isto faria com que o INPA continue a desempenhar seu protagonismo Nacional e Internacional na Amazônia, onde a Torre ATTO já fincou pé e já é uma realidade planetária.

Além dos aspectos referente ao orçamento financeiro, o maior desafio atual de todas as UPs do MCTIC é a escassa e cada vez mais premente carência de recursos humanos. Isto deve-se em grande parte a ausência de uma política clara de reposição de pessoal por parte das instâncias superiores de nosso governo. Assim, é necessário que se desenvolva uma estratégia de reposição automática de vagas, a exemplo do que ocorre nas universidades. E neste crucial aspecto, pretendo fazer todo o empenho necessário junto aos órgãos competentes e em sintonia com meus colegas de outras UPs para que essa realidade de pleno conhecimento do MCTIC mude. Pois, tudo que aqui foi colocado não pode ser realizado a contento se existirem recursos humanos qualificados e em bom número.

Finalmente, do ponto de vista pessoal, para mim é um imenso desafio ser mais uma vez convidada pela Amazônia para uma missão profissional que agora torna-se num ápice uma missão de vida. Certamente, o que aqui coloquei não pode ser realizado sem que uma sintonizada equipe esteja envolvida. Neste sentido, sabedora do necessário apoio que terei, estou bastante motivada para ser a primeira maestrina do INPA que tão bem me acolheu.

A partir de tudo isso, é desejo e desafio de que o(a) próximo(a) Diretor(a) Institucional construa um INPA forte e integrado, com Constância, Modéstia, Paixão e Razão onde a Ciência, em prol de uma sociedade melhor, seja digna de uma esperança maior, aquela que é depositada na Ciência de nossa Pátria.